

CONSTRUINDO UMA CARTOGRAFIA SONORA DA PORÇÃO NORDESTE DA CIDADE DE DOURADOS (MS): MAPAS COTIDIANOS

Laio Guimarães FREITAS*

Flaviana Gasparotti NUNES**

Resumo: Neste trabalho procurou-se investigar a diversidade sonora presente na porção nordeste da cidade de Dourados (MS) visando a elaboração de mapas nos quais se articulassem sons e imagens, como contribuição para a produção de novas formas de cartografar a vida cotidiana da cidade. Para isso, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos: leituras, análises e debates dos referenciais bibliográficos relacionados ao tema; identificação e mapeamento das escolas existentes na porção nordeste da cidade de Dourados; entrevistas com alunos Ensino Médio da escola selecionada; conforme a indicação dos alunos nas entrevistas, foram selecionados cinco pontos fixos na porção nordeste da cidade nos quais realizamos gravações de imagens e sons em diferentes horários, dias e posições de câmera; edição de sons e imagens. Em diálogo com os referenciais teóricos, elaboramos um mapa sonoro/imagético em forma de vídeo que se constituiu de um ensaio audio-visual que articula experiências sensoriais vividas em perspectiva horizontal, que não podem ser percebidas em uma cartografia representacional na escala vertical. Sendo assim, procuramos apontar novas formas de compreender, perceber e se localizar no espaço experimentado no dia-a-dia sem descartar a relevância ambiental, social e econômica da cartografia representacional clássica.

Palavras-chave: Cartografias, sonoridades, linguagens.

Introdução

Este texto resulta de um trabalho em nível de Iniciação Científica desenvolvido no período de agosto/2014 a julho/2015 com bolsa PIBIC/CNPq inserido no projeto de pesquisa “Cartografias Sonoras: sons/imagens na dinâmica espacial de Dourados (MS) – possibilidades para o ensino e pesquisa em Geografia”¹ o qual objetiva investigar a participação da diversidade sonora territorializada na constituição da multiplicidade espacial da cidade de Dourados (MS), visando a elaboração de mapas nos quais se articulem sons e imagens que possam contribuir para a produção de novas formas de cartografar a vida cotidiana.

Neste trabalho, em específico, procuramos investigar a diversidade sonora presente na porção nordeste da cidade de Dourados (MS). A pesquisa foi orientada por

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista CAPES/DS. E-mail: la_laio@hotmail.com

** Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: flaviananunes@ufgd.edu.br

¹ Projeto financiado pelo CNPq – Edital 043/2013 (Processo 408891/2013-0).

leituras, análises e debates dos referenciais bibliográficos pertinentes ao tema, bem como a identificação das porções (Norte, Sul, Leste e Oeste) da cidade e o mapeamento das escolas existentes na porção nordeste de Dourados, foco deste trabalho.

O trabalho de campo constituiu-se de entrevistas com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Floriano Viegas Machado, localizada na porção nordeste da cidade. Tais entrevistas trouxeram um conjunto de informações que nos permitiram identificar cinco pontos de referência na cidade, os quais são frequentados pelos entrevistados. O procedimento seguinte foi a captação de imagens e de sons nos cinco locais apontados e, a partir da análise desse material, em diálogo com os referenciais teóricos, elaboramos um mapa sonoro/imagético em forma de vídeo. Nosso intuito é que esse vídeo possa contribuir com o ensino de Geografia dialogando com a realidade dos interlocutores envolvidos e fomentando o acesso a cartografias nas quais estejam expressas outras partes da multiplicidade e dinâmica no tempo/espaço da cidade de Dourados (MS).

O mapa sonoro/imagético produzido, fruto do trabalho de pesquisa, constitui-se de um ensaio audio-visual que articula experiências sensoriais vividas em perspectiva horizontal, que não podem ser percebidas em uma cartografia representacional na escala vertical. A partir deste entendimento, o mapa elaborado busca fomentar a discussão sobre como são concebidas as leituras, percepções e representações dos mapas utilizados diariamente em sala de aula. A proposta parte da ideia de trazer novas formas de compreender, perceber e se localizar no espaço experimentado no dia-a-dia das pessoas envolvidas, sem descartar a relevância ambiental, social e econômica da cartografia representacional clássica.

Referenciais teóricos da pesquisa: compreensões sobre cartografia e sonoridades

As Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de Geografia em nível médio estabelecem orientações, reflexões e informações para professores, com o intuito de auxiliar a rede nacional de educação. O documento compreende a atuação do professor, sua relação com a disciplina, a metodologia utilizada e a articulação com as diversas formas de informação e tecnologia disponíveis, a fim de orientar os conhecimentos que devem ser compreendidos pelos alunos no decorrer da sua trajetória escolar. De acordo as Orientações, ao longo dos anos de estudo no Ensino Médio é desejável que os educandos possam articular as ferramentas teóricas necessárias para assimilar e entender a série de conhecimentos, conceitos, procedimentos e linguagens que envolvem a ciência geográfica:

Seu objetivo é compreender a dinâmica social e espacial, que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico nas diversas escalas (local, regional, nacional e mundial). As relações temporais devem ser consideradas tendo em vista a historicidade do espaço, não como enumeração ou descrição de fatos que se esgotam em si mesmos, mas como processo de construção social. (BRASIL, 2006, p.43)

O documento é apresentado como uma referência para os educadores e traz discussões e propostas voltadas à reflexão sobre a prática pedagógica, sobre o planejamento, análise e seleção de materiais didáticos, destacando, inclusive, a utilização de ferramentas tecnológicas que venham a contribuir para a formação do educador e seus educandos. Segundo o documento, tanto o Ensino Fundamental, quanto o Ensino Médio devem preparar o estudante para compreender, atuar, problematizar e se localizar na realidade na qual está inserido de modo que consiga formular proposições críticas para problemas locais, reconhecendo as dinâmicas existentes no espaço geográfico.

A leitura e análise do documento apontam objetivos importantes e complexos para formação básica do educando em Geografia de modo que este deva reconhecer e pensar

de maneira crítica os espaços, os lugares e os territórios que vivencia e sente ao longo de sua trajetória.

A fim de auxiliar o educando nos processos de aprendizagem, o professor tem a função de articular práticas cotidianas com reflexões teóricas, fundamentando seus argumentos em uma estrutura teórico-metodológica específica da Geografia:

Portanto, para que os objetivos sejam alcançados, o ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, constituindo o espaço geográfico. (BRASIL, 2006, p.43)

Nesse sentido, a Geografia pode ser percebida e materializada no cotidiano experimentado pelos alunos e professores. A educação e o ensino necessitam ser pensados e elaborados com a realidade experimentada em sociedade; este movimento propõe buscar formas de ensino dedicadas ao estímulo do estudante, com a consciência de que o professor também é um aprendiz que, aprende enquanto ensina, porque articula o saber científico sistematizado, com a diversidade de saberes já experimentados e vividos por cada indivíduo da sociedade.

Diante do exposto, podemos repensar as noções acerca de contextos territoriais de maneira a priorizar o estudo e pesquisa em aspectos que expressam sentidos e fenômenos mais próximos dos sujeitos sociais envolvidos. Tais formas de pensar um território, localização e orientação se relacionam diretamente com os processos de organização social no trabalho, economia, cultura e grupos de interlocutores. A dinâmica da sociedade pode ser rerepresentada em memórias, ideias e sons que são retransformadas em interpretações da realidade vivida. O “ouvir”, o “olhar” e o “aprender” (OLIVEIRA, 2000) não podem ser encarados como faculdades de ideias

totalmente independentes no campo do ensino; ambos se complementam e podem servir tanto para o pesquisador como para os envolvidos na pesquisa. Nessa relação de conhecer “o que se ouve” e o “que se olha” é desenvolvido o conhecimento.

Através desta articulação, propusemos uma experimentação na qual sons e imagens de um lugar propiciam outros sentidos de leitura apontando outras formas de cartografar a multiplicidade e a dinâmica no tempo/espaço, especificamente na cidade de Dourados (MS). A partir dessa compreensão, a proposta foi a de estabelecer contato com os grupos e indivíduos que vivem no território e, assim, criar condições para que os mesmos se tornem participantes do processo de inscrição do seu território.

Neste sentido, a elaboração de um mapa ganha sentido de construção coletiva, inserindo percepções e representações culturais dos sujeitos da comunidade. A ideia de mapear um território pressupõe representá-lo ou inscrevê-lo de alguma forma em um determinado espaço, criando condições para que a linguagem escrita possa ser transformada em uma linguagem cartográfica e que a mesma dialogue com o resto da sociedade como outra forma de linguagem. Assim, o ato de mapear também envolve a sociedade e suas descrições, percepções e diálogos. Desta forma, buscou-se a utilização de recursos imagéticos e digitais a fim de gerar reflexões em torno do ensino de Geografia.

A composição de ideias sobre espaços, lugares e locais a partir de relações entre homens e tecnologia é alvo de discussões densas nas Ciências Humanas em geral, sobretudo na última década com grandes investimentos em *commodity's* tecnológicos que circulam no mercado global, ganhando usos peculiares em múltiplas culturas. O barateamento e a expansão das tecnologias de informação, destacando a comunicação móvel, trouxeram profundas transformações nas formas de socialização dentro e fora da sala de aula.

As sociedades, assim como os mapas, estão sujeitos a transformações constantes, reinvenções e ressignificações de sentidos. Nesse processo de trocas são construídas as identidades e as formas de interação social, que estão ligadas à dinamicidade do mundo e seus processos de organização social, deslocamentos, territorializações, localizações e ressignificações dos espaços. Diante disso, buscamos pensar em uma cartografia que articule sons e imagens que a sociedade cria cotidianamente a partir das percepções da própria comunidade procurando refletir sobre a relação entre a diversidade sonoro/espacial e a sociedade da cidade de Dourados (MS). O trabalho procurou analisar os sentidos espaciais, sonoros e imagéticos de locais públicos, principalmente de lazer frequentados por jovens estudantes do Ensino Médio.

Nossa compreensão da linguagem cartográfica pauta-se nas ideias de Peixoto (2011, p.159) que expressam com clareza a proposta para uma cartografia alternativa:

Desde o século XVII, muitos mapas se afastaram dos princípios de razão ou verdade enfeixados nos saberes cartográficos e geográficos sendo mesmo organizados em torno de um princípio de desrazão que foi o elemento essencial de sua organização, construção e disseminação. A sobrevivência desse princípio de desrazão pode ser minimamente explicada se considerarmos que não acontecem na cartografia nem rupturas nem cercamentos da linguagem, ao contrário, a experimentação de linguagens é uma de suas tônicas. Ainda, mesmo que a geografia ou os métodos cartográficos constituíssem modelos racionais para essa escrita, não existiu um consenso a respeito de controles que desclassifiquem ou excluam obras ou sujeitos, ou seja, pode-se dizer que existiam outras razões possíveis. Desse modo, é possível observar, desde o século XVII, a inserção mesma dessa experimentação da desrazão ou de razões outras na cartografia e a possibilidade de inscrição, validação e disseminação do que poderíamos chamar de geografias pessoais e mapas da imaginação.

É importante ressaltar que a relação entre linguagens artísticas e a cartografia não visa descartar uma em relação à outra, essa conexão pode ser pautada nas especificidades e potencialidades criativas de cada uma, a fim de propor reflexões em torno do ensino de Geografia. A proposta de elaborar uma cartografia alternativa vem da necessidade de estimular a reflexão geográfica em sala de aula a partir de materiais

que trabalham com linguagens diversas que nos permitam construir, imaginar, aprender e emancipar, pois:

Não existe a princípio, mapas corretos ou incorretos: tal como em qualquer mensagem, em qualquer uma das linguagens conhecidas, sua correção está diretamente vinculada ao cumprimento de seu objetivo. Assim, o mapa estará correto se os fenômenos a serem realçados estiverem corretamente posicionados e mais que isso, permitirem um perfeito entendimento por parte do leitor. Por fim, e com base no que já foi dito, o ensino da Geografia deve ser feito, passo a passo, com a ajuda da cartografia ou, em outras palavras, não é possível alfabetizar-se em Geografia sem o uso de mapas. (SANTOS, 2007, p.16)

A elaboração de cartografias a partir dos sons produzidos pelo ambiente urbano foi motivada pelo aspecto rígido apresentado na cartografia representacional, hegemonicamente vivida em sala de aula, fundamentada na lógica de reprodução de imagens captadas a partir da perspectiva vertical (MOURA; HERNANDEZ, 2012, p.1). Estabeleceu-se, para este trabalho uma metodologia de captação sonora e registro de imagens por meio de filmadoras e gravadores. Para viabilizar a execução das pesquisas relacionadas ao projeto maior, do qual este trabalho faz parte², dividiu-se a cidade de Dourados (MS) em quatro grandes áreas: nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste (Figura 1).³

Esta cartografia não visa elaborar mapas representacionais, mas parte desses mapas para criar vídeo-cartografias imagético-sonoras que tentam apresentar a multiplicidade de sentidos e vivências espaciais dos diversos corpos e singularidades (DELEUZE, 1992; ULPIANO, 2007) que se encontram e constituem esta cidade como lugar (FERRAZ, 2015; SANTOS, 2007; MASSEY, 2008). Diante desse desafio, optou-

² Conforme já mencionado na introdução deste artigo, o trabalho aqui apresentado inseriu-se no projeto de pesquisa “Cartografias Sonoras: sons/imagens na dinâmica espacial de Dourados (MS) – possibilidades para o ensino e pesquisa em Geografia”. Assim, contribuiu para a elaboração da cartografia sonora de uma das porções da cidade (nordeste). Outros trabalhos em nível de Iniciação Científica em desenvolvimento estão voltados à elaboração de cartografias das demais porções (noroeste, sudeste e sudoeste).

³ Deve-se esclarecer que esta divisão da cidade pautada na representação cartográfica de base cartesiana teve como único intuito ser o ponto de partida que pudesse viabilizar de forma mais objetiva a pesquisa.

se em registrar a sonoridade captada pela perspectiva da horizontalidade, de maneira a instigar olhares e percepções capazes de derivar da cartografia representacional, outras formas de se perceber e ler a dinâmica espacial de um local.

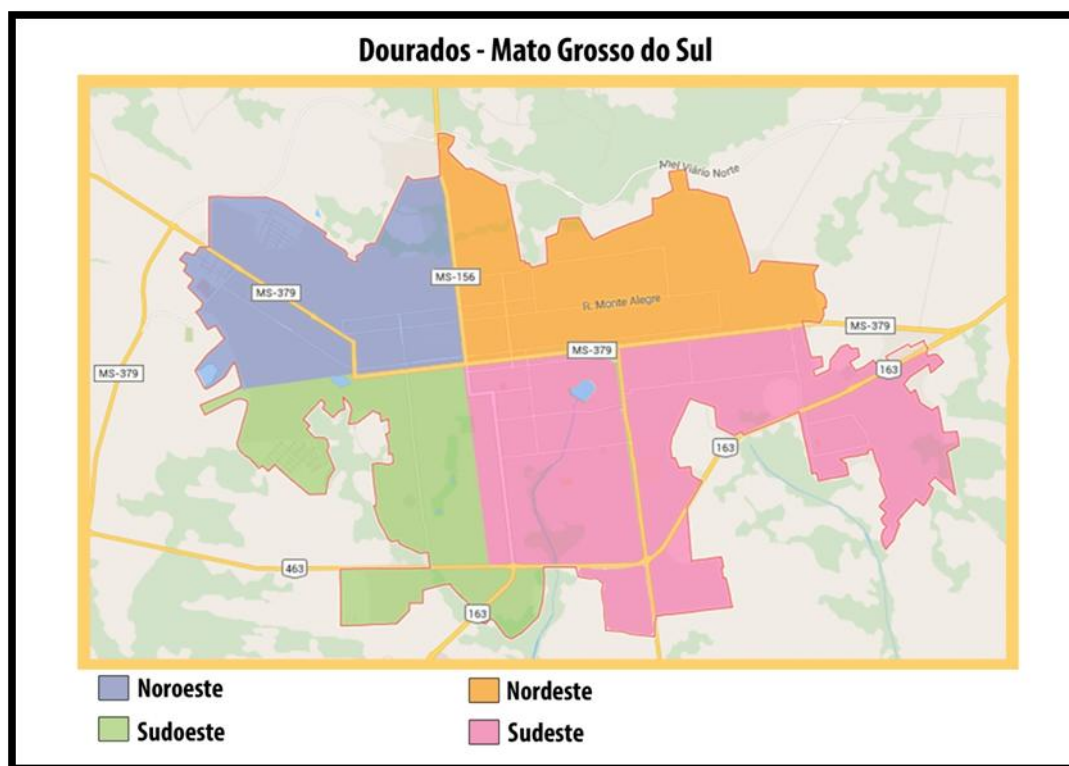


Figura 1 - Divisão da cidade em quatro grandes áreas
Fonte: Vídeo elaborado

Destacamos aqui, portanto, que não se nega a pertinência da cartografia representacional, mas derivamos dela, partimos dela para experimentar outros caminhos e formas de dar vazão ao sentido dinâmico e múltiplo dos fenômenos enquanto acontecimentos espaciais da vida. (GIRARDI, 2013; SEEMAN, 2012; ALMEIDA, LANZA, 2012; LAMA, 2009).

Procedimentos de campo e produção do mapa sonoro/imagético

Com base nos referenciais e compreensões teóricas anteriormente discutidas, bem como na divisão da cidade em quatro áreas, definiu-se que a Escola Estadual Floriano Viegas Machado seria a escola pesquisada na parte nordeste da cidade de Dourados

(Figura 2), utilizando-se como critério, primeiramente, a região na qual se localiza e em segundo lugar, o grau de contato entre acadêmicos pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a escola estadual e seus respectivos funcionários.



Figura 2 – Porção Nordeste de Dourados
Fonte: Vídeo elaborado

A Escola Floriano Viegas Machado está localizada no entorno do bairro Jardim Ouro Verde, próximo às regiões industriais da cidade. A escola atende diversas camadas sociais, possui atividades em todos os períodos do dia (matutino, vespertino e noturno) distribuídos no Ensino fundamental, Médio e cursos técnicos. É importante salientar que já existia um contato prévio com alguns professores e funcionários da escola o qual se deu nos anos de 2013 e 2014 durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Considerando esse contato prévio, optamos em realizar a pesquisa com alunos do Ensino Médio da turma na qual o estágio fora realizado.

A pesquisa iniciou-se com o contato com a professora titular da turma, responsável pela área de Sociologia, que foi esclarecida quanto aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, identificamos alguns alunos para convidar a fazer parte da pesquisa, no intuito de que os mesmos nos indicassem locais que frequentam (onde moram, onde usufruem do lazer, passeiam, trabalham, andam), músicas que estão escutando, jogos eletrônicos que mais gostam para que pudéssemos selecionar 5 pontos fixos na porção nordeste da cidade para serem realizadas as gravações de imagens e sons. Foram realizadas entrevistas com 10 alunos do Ensino Médio em 2 momentos diferentes. As entrevistas realizadas em forma de conversa informal foram conduzidas pelas seguintes perguntas: nome; idade; onde reside; onde trabalha; quais locais frequenta para lazer; meios de locomoção; músicas que gosta; trajetos percorridos no dia a dia; pontos de referência dos trajetos; horários das atividades diárias.

Os pontos de captação de imagens e sons foram escolhidos conforme as informações obtidas nas entrevistas com os alunos. A participação dos jovens foi essencial por indicar como ouvem os sons da cidade, qual a atenção dada a essas sonoridades, quais músicas e estilos musicais apreciam, assim como quais locais da cidade percorrem, frequentam para atividades de lazer e onde encontram com os amigos.

O mapa sonoro/imagético da porção nordeste de Dourados

A articulação entre as entrevistas com jovens e as filmagens e gravações dos locais por esses jovens vivenciados e percorridos é que permitiu a elaboração do mapa sonoro/imagético ou vídeo-cartográfico. O intuito maior na elaboração deste mapa foi apresentar, por meio de sons e imagens, outros olhares e vivências sobre a cidade a partir da mobilidade dos atores sociais envolvidos. Embora nosso foco tenha sido as sonoridades dos locais, o uso da imagem se mostrou potencializador de sentidos e desta

forma não foi descartado. Optamos, assim, por utilizar referenciais sonoros e imagéticos, buscando maior interação dos jovens com o material aqui proposto.

Ao observarmos, de forma multi escalar, em uma perspectiva verticalizada, a região nordeste onde ocorreram as entrevistas (Figura 2), não é possível percebermos as multiplicidades de agenciamentos, dinâmicas e tensões que se desenvolvem nesses territórios. Nas horizontalidades, as dinâmicas dos fenômenos se dão de forma mais intensa, diversa e agenciadas de maneira rizomática. O que elaboramos, enquanto obra audiovisual e texto científico visa ser uma pequena contribuição nesse contexto maior, pois se assume como o acontecer do mundo enquanto lugar por nós e em nós constituído.

Nossa experimentação se efetiva em sons e imagens de um lugar na perspectiva de propiciar outros sentidos de leitura espacial, na intenção de apontar outras formas de cartografar a vida cotidiana, em sua multiplicidade e diferencialidade dinâmica no tempo/espaço da cidade de Dourados (MS). cremos, assim, estimular outros meios de estabelecer os sentidos espaciais de nosso lugar com o mundo, trabalhando com o conceito geográfico de localização (Figura 3) e o conceito de lugar (Figura 4) explorando os sentidos sonoros e imagéticos vividos na cidade de Dourados.



Figura 3 – Fotograma do vídeo elaborado



Figura 4 – Fotograma do vídeo elaborado

Considerando-se, conforme Santos (2007), que a Geografia é um conhecimento que faz uso de diversas linguagens para sistematizar suas mensagens, trabalhar com ensino de Geografia também pressupõe ensinar uma linguagem. Neste sentido, o vídeo ou mapa sonoro/imagético elaborado procurou estabelecer diálogo entre as linguagens cartográfica, imagética e sonora. Essas linguagens podem ser utilizadas para além de mero auxílio didático ao professor; podem constituir-se como ferramentas cognitivas para o ensino em sala de aula:

Nesse sentido, podemos ampliar os objetivos do ensino da Geografia. Mais que a simples apropriação da capacidade de ler e sistematizar graficamente o mundo, desvendando sua geofricidade, ensinar Geografia faz parte, na medida em que possui uma linguagem específica, do esforço de disponibilizar ao educando ferramentas que o ajudem a desenvolver-se cognitivamente. Trata-se, portanto, num plano mais geral, de um grande exercício em busca de ferramentas cognitivas que nos permitam olhar e entender o mundo, ultrapassando os limites da simples sensação e atingindo o nível da cognição. (SANTOS, 2007, p. 13)

Sendo assim, acreditamos que o mapa sonoro/imagético resultante da pesquisa, pode contribuir enquanto ferramenta que congrega diferentes linguagens, para

desenvolver o exercício cognitivo que a Geografia, enquanto disciplina escolar, possui como um de seus principais objetivos.

Considerações finais

Visamos com nossas experimentações instigar educandos e professores de Geografia quanto à necessidade de ler por outras perspectivas os múltiplos sentidos espaciais pelos quais a vida acontece. O professor não pode se acomodar ou se contentar com o já fixado pela linguagem cartográfica representacional, por mais necessária que essa forma de perceber o mundo, ela não é suficiente perante a multiplicidade e complexidade da dinâmica espacial dos fenômenos e meios informativos atuais. Para que a leitura geográfica do mundo possa ser exercitada e experimentada pelos alunos e pelos professores, torna-se necessário abrir-se para novas perspectivas, imagens, sons e pensamentos espaciais.

A criação de vídeo-cartografias, as quais articulam sons e imagens, é mais que uma opção de perspectiva epistemológica para o desenvolvimento do pensamento geográfico em sala de aula, é uma postura política, a fim de contribuir para a elaboração de novas maneiras de ver a Terra, de se pensar e trabalhar com o ensino, de imaginar a geografia no mundo (FERRAZ, 2010; SANTOS, 2007), enfim, de criar outros sentidos para o próprio pensamento como um todo.

Neste texto, procuramos apresentar algumas considerações sobre essas novas perspectivas da linguagem cartográfica de maneira a melhor fundamentar a vídeo-cartografia da cidade de Dourados que elaboramos a partir da área a ser pesquisada por nós. Como desdobramento de nossa pesquisa, poder-se-á comparar e relacionar com os dados das demais pesquisas vinculadas ao projeto articulador na direção de pontuar a participação da diversidade sonora territorializada na constituição da multiplicidade

espacial da cidade, visando a elaboração de mapas sonoros (vídeo-cartográficos) para contribuir com a produção de outras formas de cartografar a vida cotidiana.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, C. G. F.; LANZA, Renata. **Deriva cartográfica: ação-paixão-participação**. Campinas, SP: 2012. www.geoimagens.net .

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FERRAZ, Cláudio B. O. Entre-Lugar: apresentação. **Entre-Lugar**. Dourados (MS): Editora da UFGD, ano 1, n. 1, p. 15-31, 2010.

_____. Nietzsche Corpo/Espaço: do cinema para as geografias. In: AZEVEDO, Ana. F.; RAMIREZ, Rosa C.; OLIVEIRA JR., Wenceslao. M. (Orgs.). **Intervalo I: entre geografias e cinemas**. Braga (PT): UMDGEO - Departamento de Geografia, Universidade do Minho, 2015, p. 65-96. Livro eletrônico: <http://hdl.handle.net/1822/35539>.

GIRARDI, Gisele; LIMA, L. M.; ARANHA, L. M.; VARGAS, A. A. Mapa(S) de um trabalho de cidade. In: FERRAZ, Cláudio Benito O.; NUNES, Flaviana G. (Orgs.). **Imagens, Geografias e Educação: intenções, dispersões e articulações**. Dourados (MS): Editora da UFGD, 2013, p. 283-302.

LAMA, José P. La avispa y la orquídea hacen mapa en el seno de un rizoma. Cartografía y máquinas, relejendo a Deleuze y Guattari. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 121-145, set./dez. 2009.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOURA, Carla B.; HERNANDEZ, Adriane. Cartografia como método de pesquisa em arte. In: **Seminário de História da Arte - Centro de Artes - UFPel**, Vol. 2, No 1 (2012). <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/1694/0> Acessado em 12/04/2013.

OLIVEIRA, Roberto C. de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

PEIXOTO, Renato A. **Cartografias Imaginárias: estudos sobre a construção da história do espaço nacional brasileiro e a relação História e Espaço**. Natal: EDUFRN, 2011.

SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço**. São Paulo: Unesp, 2002.

SANTOS, Douglas. **O que é geografia?** 2007. Inédito. Apostilado.

SEEMANN, Jörn. **Símbolos como pontes**: repensando a linguagem cartográfica no ensino básico e superior no Brasil. Crato, CE, 2012. www.geoimagens.net .

____. Subvertendo a cartografia escolar no Brasil. **Geografares**, n.12, p.138-174, 2012.

ULPIANO, Cláudio. Uma nova imagem do pensamento. In: BRUNO, Mario; QUEIROZ, André; CHRIST, Isabelle (Orgs). **Pensar de outra maneira a partir de Cláudio Ulpiano**. Rio de Janeiro: Pazulin, 2007, p. 227-229.

Abstract: This study aimed to investigate the sound diversity present in the northeastern portion of the city of Dourados (MS) in order to develop maps on which to articulate sounds and images, as a contribution to the production of new forms of mapping the everyday life of the city. For this, the following methodological procedures were developed: reading, analysis and discussion of bibliographic benchmarks related to the subject; identification and mapping of the existing schools in the northeastern portion of the city of Dourados; interviews with high school students in the selected schools; as indicated students in interviews, five fixed points were selected in the northeastern portion of the city in which we held the images and sounds recorded at different times, days and camera positions; editing sounds and images. In dialogue with the theoretical preferred, we developed a sound / map imagery in video form that consisted of an audio-visual essay articulating sensory experiences in horizontal perspective that cannot be perceived in a representational mapping vertical scale. Thus, we seek to point to new ways to understand, perceive and locate in space experienced in the daily routine without discarding the environmental, social and economic relevance of classical representational cartography.

Keywords: Cartographies, sounds, languages.